

STALINGRADO, 1943 VS. BAKHMUT, 2023: BATALHA DECISIVA?

Por Daniel L. Davis*



Arma antitanque russa (Creative Commons).

As apostas não poderiam ser maiores: assim como a 2ª Guerra Mundial continuou depois de Stalingrado, a guerra na Ucrânia continuará seja qual for o resultado da Batalha de Bakhmut, mas o custo para o perdedor poderia inclinar o conflito a favor do vencedor.

Como a cidade de Stalingrado durante a Segunda Guerra Mundial, a cidade de Bakhmut tem um significado tático moderado, pois comanda uma série de importantes entroncamentos rodoviários no Donbass e sua captura colocaria outras posições ucranianas em maior risco. Também como Stalingrado, os dois lados colocaram uma grande importância emocional em manter ou tomar a cidade. O lado que sair vitorioso dessa luta também pode preparar o terreno para vencer a guerra.

O presidente ucraniano Volodymyr Zelensky visitou desafiadoramente Bakhmut em 20 de dezembro de 2022, ignorando os perigos da zona de combate ativa, e declarou que a “fortaleza de Bakhmut” permaneceria “inconquistada pelo inimigo”. Dois dias depois, o líder do PMC Wagner, Yevgeny Prigozhin, a quem Putin encarregou de capturar Bakhmut, zombeteiramente ofereceu ao “querido Vladimir Alexandrovich” um encontro em Bakhmut, “se você ainda não partiu”. No mês seguinte, Zelensky retribuiu o favor, zombando de Prigozhin por suas disputas públicas com Moscou, alegando que as brigas eram “um sinal claro de fracasso do inimigo”.

Para não ser dissuadido, no início de fevereiro Prigozhin estranhamente desafiou Zelensky para um duelo aéreo para resolver as questões. Enquanto isso, no campo de batalha, as tropas de Zelensky e as forças de Prigozhin continuaram a enviar grandes quantidades de tropas e reforços, cada uma sofrendo um número flagrante de baixas. Depois de parecer estar pensando em se retirar de Bakhmut em 3 de março, Prigozhin fez um vídeo no mesmo dia pedindo publicamente a retirada de Zelensky. Na segunda-feira, Zelensky deu sua resposta, dizendo que ele e seus generais prometeram “não recuar” e, de fato, reforçar ainda mais seus defensores.

O palco parece estar montado para uma batalha de vontades entre a Rússia e a Ucrânia sobre Bakhmut, semelhante à que aconteceu durante a Segunda Guerra Mundial entre a Alemanha e a URSS sobre Stalingrado.

A Ucrânia poderia ter se retirado há um mês, em boa ordem militar, para posições defensivas previamente preparadas mais a oeste, das quais estariam em uma posição mais forte e defensável. Ironicamente, embora a Rússia tivesse uma vitória simbólica com a ocupação de Bakhmut, seu desafio tático teria aumentado, já que tentar invadir as posições defensivas mais fortes da Ucrânia a oeste teria sido muito mais caro.

Mas Zelensky lançou o desafio para a Rússia enviando ainda mais reforços, desafiando Prigozhin e Putin para ver se eles estão dispostos e são capazes de continuar o ataque à cidade e pagar as crescentes baixas. A partir de agora, é incerto como essa luta militar e de personalidades acabará por se desenrolar.

PARA ONDE AS COISAS SE ENCAMINHAM A PARTIR DAQUI

Pode ser que, como a Alemanha em outubro de 1942, tenha chegado tentadoramente perto de atingir seus objetivos táticos de alcançar o rio Volga – mas falhou – o longo ataque russo de meses que deixou os homens de Prigozhin literalmente a poucos quilômetros de completar o anel em torno de Bakhmut (e selar o destino dos 10.000 defensores ucranianos), também poderia falhar. Se isso acontecer, se a Ucrânia se mantiver na cidade, poderá obter uma grande vitória tática e psicológica.

A Rússia, nesse caso, terá pagado uma conta impressionante com a perda de milhares de suas tropas e, ainda assim, não conseguiu arrancá-la da Ucrânia. Tal falha poderia resultar no colapso do Wagner como uma força militar efetiva durante algum tempo, possivelmente manchando fatalmente a reputação de Prigozhin e enviando uma nuvem escura e desanimadora sobre os militares russos no Donbass. Simultaneamente, obviamente, impedir a Rússia de capturar Bakhmut seria um grande tiro no braço psicológico para todas as Forças Armadas ucranianas.

Se, por outro lado, Wagner conseguir fechar as pinças nas próximas semanas, apesar dos reforços da Ucrânia, a derrota para as forças de Zelensky pode ser devastadora. A Ucrânia não apenas teria sido expulsa da cidade, mas provavelmente sofreria a perda de até 10.000 soldados adicionais mortos, feridos ou capturados. As ofensivas de primavera ou verão da Ucrânia já foram postas em

risco, já que muitas das tropas de Kiev destinadas para uso no norte e no sul foram desviadas para manter Bakhmut.

Se Zelensky perder muito mais tropas – seja bem-sucedido ou não em Bakhmut – o poder de ataque de sua ofensiva de primavera ou verão será materialmente menor. Isso é um risco maior do que parece. A Ucrânia vem construindo uma capacidade ofensiva há meses, equipando-a com um novo *kit* da OTAN, treinando com militares ocidentais e mantendo-os atualizados ao se recusar a enviá-los para lutar no *front*. Se esta força for derrotada nesta primavera, se eles não conseguirem derrotar as formações russas nas direções de Donbass ou Zaporizhya, pode não haver nenhum potencial ofensivo restante.

Outro fator decisivo para determinar o resultado da batalha por Stalingrado foi o lançamento da massiva ofensiva soviética da Operação Urano. Se Stalin não tivesse essa força para atacar os flancos dos alemães e eventualmente cortar seu reabastecimento e reforços, é concebível que a Wehrmacht pudesse ter mantido sua posição no lado oeste de Stalingrado por meses, possivelmente lançando uma nova ofensiva na primavera ou verão e golpeando o Volga.

Resta saber se os russos ou os ucranianos têm capacidade (ou intenção) de lançar uma ofensiva em larga escala em outro lugar para isolar as forças do oponente em ou perto de Bakhmut. Se um conseguir colocar em risco a retaguarda do outro, a cidade pode cair e o perdedor sofrer um grande revés tático.

O problema de travar uma batalha de atrito – com ou sem um grande contra-ataque – em que se sacrifica um grande número de tropas em um esforço para sangrar o oponente até secar, é que é uma faca de dois gumes. Como é evidente, a Rússia tem dezenas de milhões de homens a mais para recorrer nas rodadas subsequentes de mobilização do que a Ucrânia. Atualmente, não há evidências de que a população russa esteja perto de atingir o ponto em que se voltaria contra o Kremlin e, portanto, se mais tropas forem necessárias, Putin parece capaz de obtê-las. Está longe de ser certo que Kiev tenha a capacidade de igualar as tropas mobilizadas com Moscou.

Assim como a vitória soviética sobre a Alemanha de Hitler ainda estava dois anos depois da vitória da URSS em Stalingrado, esta guerra também continuará depois que o destino de Bakhmut for decidido. Mas o custo pago pelo lado perdedor poderia, como a Batalha de Stalingrado há 80 anos, inclinar o conflito a favor do vencedor, criando um déficit na contabilidade do perdedor que nunca poderá ser totalmente revertido. Só o tempo dirá, mas as apostas na Batalha de Bakhmut não poderiam ser maiores.

Publicado no [1945](#).

**Daniel L. Davis é tenente-coronel aposentado do Exército dos EUA, tendo sido enviado a zonas de combate quatro vezes. É autor de “The Eleventh Hour in 2020 America”.*
